

Reencarnação no contexto histórico

"Pois não há nada de escondido que não venha a ser revelado, e não existe nada de oculto que não venha a ser conhecido". (JESUS, Mt 10,26).

Quanto mais desenvolvemos nossos estudos sobre o tema reencarnação mais estamos vendo que, infelizmente, muitas coisas foram expurgadas das Sagradas Escrituras, pois a verdade pouco importa às lideranças religiosas, quando objetivam justificar e manter seus dogmas; dogmas esses que ainda servem aos interesses dessas lideranças, que buscam, de todas as formas, fazer com que seus fiéis permaneçam na ignorância e assim sigam acreditando em teologia das do tipo "Adão e Eva".

Tudo nos leva a crer que, já em Êxodo, o segundo livro da Bíblia, mudaram uma palavrinha, que, fatalmente, nos levaria à conclusão da crença na reencarnação, quando trocam a preposição "na" por "até", vejamos:

"... porque eu, Iahweh teu Deus, sou um Deus ciumento, que puno a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me odeiam". (Ex 20,5)

Só que, com essa mudança, o texto entra em flagrante conflito com outra passagem bíblica, qual seja:

"Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais. Cada um será executado por seu próprio crime". (Dt 24,16) [1].

Entretanto, se em Ex 20,5 colocarmos a preposição "na" em lugar de "até", a usada no texto, ficaremos perfeitamente coerentes com a passagem Dt 24,16 bem como não faria que a justiça divina punisse um inocente; mas ao próprio espírito culpado, que nasceria como neto ou bisneto dele mesmo, ou seja, o próprio infrator reencarnado como um de seus descendentes, mantendo, assim, os laços de família.

Sempre lemos, de outros autores, que a ideia da reencarnação existe no judaísmo, como, por exemplo, Severino Celestino da Silva, em *Analisando as Traduções Bíblicas*, onde apresenta, para comprovação, esta frase do Rabino Ariele Karplan: "Não é possível entender a Cabalá sem acreditar na eternidade da alma e suas reencarnações" (SILVA, 2001, p. 158).

E, um pouco mais a frente, Celestino cita mais uma opinião:

Sobre a Reencarnação, apresentamos, aqui, para ilustrar, o depoimento do Rabino Shamai Ende, colaborador da Revista Judaica "Chabad News", publicação de Dez a Fev 1998. Vejamos o texto na íntegra: "O conceito de Guilgul (Reencarnação) é originado no judaísmo, sendo que uma alma deve voltar várias vezes até cumprir todas as mitsvot(1) da Torá. Além disso, cada alma tem uma missão específica. Caso não tenha cumprido a sua, a alma deve retornar a este mundo para preencher tal lacuna. Somente pessoas especiais sabem exatamente qual é sua missão de vida. [...]".

(1) Mitsvot – plural de mitsvá que significa mandamento ou prática de boas obras – caridade.

(SILVA, 2001, p. 161) (grifo do original).

O Rabino Philip S. Berg, em *Reencarnação as Rodas da Alma*, diz que:

A palavra hebraica para reencarnação é Guilgul Neshamot, que literalmente quer dizer 'roda da alma'. É para esta vasta roda metafísica, com sua coroa constelada de almas, como estrelas nas bordas de uma galáxia, que devemos

¹ Ver tb: Ex 34, 7; Nm 14, 18; Jr 31, 29-30 e Ez 18, 2-4, 20.

dirigir nosso olhar, se desejamos ver além da aparência da inocência punida e da maldade recompensada. **Guilgul Neshamot é uma roda em constante movimento e, ao girar, as almas vêm e vão diversas vezes, num ciclo de nascimento, evolução e morte e novo nascimento.** A mesma evolução ocorre com o corpo no decorrer de uma única vida. Ocorre o nascimento, o crescimento das células, a paternidade e a morte – novos corpos produzidos pelos antigos, dando assim continuidade à forma física. É sempre um pai que concede sua semente para que haja continuidade, num processo sem fim. (BERG, 1998, p. 17-18). (grifo nosso).

Parece-nos ser possível também comprovar isso com o historiador judeu Flavius Josephus, citado por Dr. Hernani de Guimarães Andrade, no livro *Você e a Reencarnação*, à página 28. O Dr. Hernani em referência a WHISTON (*The Works of Flavius Josephus*, trad. Willian Whiston, M.A., London: War, Loc & Co. Limited.), diz-nos:

Flavius Josephus (37 a 95 a.D.), intelectual e historiador judeu, em sua famosa obra *De Bello Judaico*, faz a seguinte advertência aos soldados judeus que preferiam desertar, suicidando-se:

"Não vos recordais de que todos os espíritos puros que se encontram em conformidade com a vontade divina vivem no mais humilde dos lugares celestiais, e que **no decorrer do tempo eles serão novamente enviados de volta para habitar corpos inocentes?** Mas que as almas daqueles que cometeram suicídio serão atiradas às regiões trevas do mundo inferior?" (Josephus, 1910). (grifo nosso).

Entretanto, até nessa clássica obra da antiguidade, ao que tudo indica, modificaram o texto para, obviamente, tirar-lhe a crença na reencarnação, conforme podemos ver no livro *História dos Hebreus* na tradução de Vicente Pedroso, que diz o seguinte:

Não sabeis que Ele difunde suas bênçãos sobre a posteridade daqueles, que depois de ter chamado para junto de si, entregam em suas mãos, a vida, que, segundo as leis da natureza, Ele lhes deu e que suas almas voam puras para o céu, para lá viverem felizes e voltar, **no correr dos séculos, animar corpos que sejam puros como elas (*)** e que ao invés, as almas dos ímpios, que por uma loucura criminoso dão a morte a si mesmos são precipitados nas trevas do inferno.

(*) Parece, segundo estas palavras, que Josefo acreditava na metempsicose.

(JOSEFO, 2003, p. 600). (grifo nosso).

Observar que apesar dos textos serem bem semelhantes, no segundo mudaram todo o sentido do anterior, certamente que para fugir da ideia da reencarnação. Dúvida que envolveu até o próprio editor, que disse: "Parece, segundo estas palavras, que Josefo acreditava na metempsicose", querendo dissimular o pensamento sobre a reencarnação. Mas ele, o tradutor, se esqueceu de modificar o que disse Josefo, quando menciona a crença dos fariseus:

Eles julgam que as almas são imortais, que são julgadas em um outro mundo e recompensadas ou castigadas segundo foram neste, viciosas ou virtuosas; que umas são eternamente retidas prisioneiras nessa outra vida e que outras voltam a esta. (JOSEFO, 2003, p. 416). (grifo nosso).

Na tradução do livro *Atos dos Apóstolos*, onde se diz que os fariseus sustentam "a ressurreição" (At 23,8), deveria, na verdade, ter sido dito "a reencarnação", conforme essa informação acima do historiador judeu Josefo.

Podemos ainda acrescentar a informação contida no livro *As Rodas da Alma*, onde o Rabino Philip S. Berg desenvolvendo o tema, dentro da ótica cabalista, diz a certa altura:

Entre todos os que aceitam a doutrina da reencarnação, talvez os cabalistas sejam os únicos que acreditam que uma alma pode retornar num nível inferior daquele que deixou em uma vida anterior. Efetivamente, se o peso do *tikun* (correção) for suficientemente pesado, uma alma humana poderá se

encontrar reencarnada no corpo de um animal, de uma planta ou até mesmo de uma pedra. (BERG, 1998, p. 29). (grifo nosso)

Aqui o conceito Espírita difere, pois essa doutrina não admite retrocesso, por isso uma alma humana não reencarna nunca no corpo de um animal.

“A Cabala é o significado mais profundo e oculto da Torá, ou Bíblia”, diz Berg, o que confirma que é um conhecimento do judaísmo místico, segundo suas próprias palavras.

Trazemos também a opinião de Sérgio F. Aleixo, escritor e estudioso da Bíblia, que em seu livro *Reencarnação – Lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus*, diz o seguinte: “Neste trabalho, queremos demonstrar que a cultura judaico-cristã tem precedentes reencarnacionistas incontestáveis, a despeito de as políticas igrejeiras, sustentadas pelos mais absurdos teologismos, se obstinarem ainda em negá-los”. (ALEIXO, 2003, p. 21).

É comum a certas pessoas advogarem que devemos, para interpretar a Bíblia, levar em conta o contexto histórico; mas quando o fato é reencarnação não seguem o que eles mesmos recomendam.

Os fatos históricos estão aí relatados, e não há como mudá-los. Resta então aos dogmáticos a humildade de mudarem de posicionamento em relação ao assunto, embora, achemos isso muito difícil, pois são completamente cegos, já que a única verdade que aceitam é a que lhes ensinaram, pouco importando se corresponde à realidade ou não. Todos os que pensam diferente deles são “heréticos”, cujo entendimento precisa ser combatidos.

Aos que, ainda nos dias de hoje, perseguem os Espíritas, por causa desse princípio doutrinário, recomendamos que leiam mais; mas saiam da literatura de autores “recomendados” e busquem a verdade em outras fontes que não as do seu meio, principalmente nas obras de autores, estudiosos e pesquisadores da reencarnação. Somente os que temem a verdade, ou que tem medo de perder adeptos, são os que proibem a leitura de obras fora do “*nihil obstat*” de sua liderança religiosa.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Jan/2004.
(revisado Fev/2009)

Referências Bibliográficas:

- Bíblia de Jerusalém*, São Paulo, Paulus, 2002.
ALEIXO, S.F. *Reencarnação – Lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus*, Niterói, Lachâtre, 2003.
ANDRADE, H.G. *Você e a Reencarnação*, Bauru, CEAC, 2002.
BERG, P. S. *As Rodas da Alma*, São Paulo, Centro de Estudos da Cabala, 1998.
KERSTEN, H. *Jesus Viveu na Índia*. São Paulo, Best Seller, 1988.
JOSEFO, F.. *História dos Hebreus*. São Paulo: CPAD, 2003.
LEWIS, H.S. *A Vida Mística de Jesus*, Curitiba, AMORC, 2001.
SILVA, S. C. *Analisando as Traduções Bíblicas*. João Pessoa; Ideia, 2001.